

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE

Neucy Teixeira Queiroz¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, analisando essa fase de formação com enfoque na importância do estágio curricular supervisionado para a transposição didática. Foi utilizada, como metodologia, a pesquisa bibliográfica através de uma abordagem qualitativa. Para atingir os objetivos propostos, prevaleceu a pesquisa do tipo exploratória a fim de proporcionar maior contato com o tema. Os resultados mostraram que o estágio curricular supervisionado é uma etapa da formação profissional extremamente importante, uma vez que o acadêmico se familiariza de forma direta no ambiente escolar, possibilitando uma melhoria da transposição didática, uma vez que permite que o acadêmico tenha autonomia e construa estratégias pedagógicas que lhe permitirão transpor seu conhecimento da melhor forma. A presença do professor orientador do estágio é essencial, pois é um ponto de apoio para o estudante, contribuindo positivamente para os processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: estágio curricular. licenciatura. formação docente.

ABSTRACT

This work aimed to reflect on the supervised curricular internship in undergraduate courses, analyzing this training phase focusing on the importance of supervised curricular traineeship for didactic transposition. As a methodology, bibliographical research was used through a qualitative approach. In order to achieve the proposed objectives, exploratory research prevailed in order to provide greater contact with the theme. The results showed that the supervised curricular stage is an extremely important stage of professional formation, since it acquaints directly in the school environment, enabling an improvement of the didactic transposition, since it allows the academic to have autonomy and constructs pedagogical strategies that will allow you to transpose your knowledge in the best way. The presence of the traineeship teacher is essential, since it is a point of support for the student, contributing to the teaching-learning processes.

Keywords: curricular stage. didactic transposition. graduation.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros. Professora de educação básica da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. *E-mail:* neucyqueiroz@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é uma etapa importante para a vida profissional do estudante dos cursos de licenciatura, pois permite que ele conheça seu ambiente de trabalho e execute a função que exercerá após a sua formação, obtendo conhecimentos variados e autonomia para o mercado de trabalho.

Na academia, há o conhecimento teórico, que é complementado por ações em projetos de extensão e também pelas práticas no estágio curricular, o qual contribui para o ampliar o conhecimento profissional, uma vez que o estudante contará com a ajuda de um professor da escola.

Esse acompanhamento deve ser visto como um ponto de apoio que ajudará o estudante a colocar em prática o que aprendeu na universidade. Esse momento oportunizará o acadêmico a corrigir possíveis dificuldades a fim de melhorar a postura ou estratégias didático-pedagógicas.

Os cursos de licenciatura permitem no estágio curricular supervisionado uma interação com a equipe pedagógica e com os alunos, permitindo ao estudante compreender que no âmbito escolar o trabalho é coletivo. O estágio pode ser visto como um processo de ensino-aprendizagem, pois nessa fase da graduação, o estudante já está em etapa final de curso, transmitindo aos alunos da escola os seus conhecimentos, e, paralelamente aprende o seu ofício, dada “A aproximação da realidade possibilitada pelo estágio supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso” (FAZENDA, *et al.* 2008, p. 25).

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, analisando essa fase de formação com a transposição didática. Foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica através de uma abordagem qualitativa. Para atingir os objetivos propostos, prevaleceu a pesquisa do tipo exploratória para proporcionar maior contato com o tema e realizar uma maior discussão acerca da temática proposta.

REVISÃO DE LITERATURA

A arte de ensinar permite estratégias pedagógicas diversificadas, e o planejamento é o primeiro passo para colocá-las em prática.

Aprender e ensinar são focos dos cursos de licenciatura. Sobre o processo de ensino-aprendizagem no estágio curricular, Felício e Oliveira (2008), mostram que:

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência. (FELÍCIO E OLIVEIRA, 2008, p. 221).

Zamunaro (2006), citado por Soares (2012), abordam as práticas de ensino e estágios supervisionados como espaços para refletir sobre a aprendizagem. As salas de aula são espaços para concretização do saber e permite diálogos interdisciplinares em busca do conhecimento. Conhecer a realidade escolar, assim como os problemas do cotidiano orienta quais atitudes tomar para resolver problemas de aprendizagem do aluno.

Cada aluno tem uma forma diferente de aprender, assim, são necessárias formas diferentes de transpor o conteúdo didático. As vezes de forma coletiva, ou individual.

Sobre as diferentes formas de assistência, Nóvoa (1998), *apud* Schon (2014) constata que Todos os indivíduos ser ensinados, mesmo no menor espaço de tempo, individualmente



para assim, adquirir a arte pela leitura, por isso deve haver um método particular para cada um deles, pois, o que é uma dificuldade muito grande para um, pode não ser para o outro.

O melhor professor será o que tiver uma resposta pronta para a questão que preocupa o aluno. Estas explicações dão ao professor o conhecimento do maior número possível de métodos, a capacidade de inventar novos métodos e, acima de tudo, não provocam uma adesão cega a um método, mas a convicção que todos os métodos são unilaterais e que o melhor método será o que der a melhor resposta a todas as dificuldades possíveis que o aluno tiver, quer dizer, não um método, mas uma arte e um talento. (NÓVOA, 1998, apud, SCHON, 2014), onde a “essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, o conhecimento técnico-prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar.” (PIMENTA, p. 61, 1995).

Dificuldades em sala de aula

Um dos desafios no âmbito escolar e sobretudo na transposição do conteúdo didático, é a diversidade nos níveis de aprendizagem, o que dificulta um pouco o trabalho, onde muitas vezes, não se pode aprofundar muito o conteúdo, o que seria necessário para alguns alunos que possuem melhor desempenho.

Além disso, muitas vezes as salas possuem um número elevado de alunos e nem sempre é possível dar uma assistência individual aos alunos, o que algumas vezes impede que os alunos com maiores dificuldades de aprendizado avancem mais. Apesar disso, Nóvoa (1998), apud Schon (2014) sugerem que deve haver o ensino individual devido as diferenças nos níveis de aprendizagem.

O estágio curricular permite ao acadêmico vivenciar essas situações e criar estratégias e autonomia para conseguir lidar com os problemas existentes em salas de aula e usar a melhor estratégia didático-pedagógica.

“Dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos, como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos são mais adequados” (KRASILCHIK, 2008, apud Silva et al., 2011).

O professor supervisor no estágio curricular

O professor supervisor tem importante papel no estágio curricular, auxilia o acadêmico, sendo um apoio positivo. Benites (2012), sobre essa temática, constata:

Esse profissional é um professor experiente que recebe o estagiário em sua turma e o acompanha, discutindo com ele o que faz, as decisões que toma. as dificuldades que encontra e participando da orientação de seu projeto de trabalho como estagiário. Isso exige que os formadores da escola de formação orientem esse processo, criando assim um trabalho sistemático com o professor formador. Outras formas de articulação podem incluir um ano de exercício de docência compartilhada e supervisionada ao final da formação inicial, o apoio sistemático da escola de formação ao professor em início de carreira, por exemplo. (BRASIL, 2002, p.62, citado por BENITES, 2012, p.24).

O professor orientador do estágio supervisionado dá oportunidade para que o estagiário tenha liberdade de trabalhar, de expor o seu conhecimento, tendo autonomia diante da turma. O projeto de trabalho do acadêmico é preciso ser visto pelo professor para orientação, porque a escola tem uma grade curricular a seguir que é o CBC – Currículo Básico Comum e as atividades precisam estar de acordo com este documento, tanto o ensino médio como o fundamental. O estágio curricular deve ser considerado um momento de ensino-aprendizagem porque apesar de ser uma fase decisiva para a formação de um futuro profissional, ele será avaliado e precisa ter uma resposta positiva do professor orientador. Mas



como essa fase curricular é uma aplicação teórica do conhecimento acadêmico, os resultados costumam ser satisfatórios.

Para Gatti (2014), os estudantes universitários isoladamente procuram alguma escola e professores de educação básica, onde o estágio torna-se uma observação não ativa das salas e não há controle ou registro das horas de estágio, além de que as instituições de nível superior colocam sob a supervisão do professor que é responsável pelo estágio uma grande quantidade de alunos, o que não possibilita uma supervisão efetiva. Entretanto, é possível discordar da posicionamento de Gatti.

O ponto de vista de Gatti pode não ser uma realidade concreta, visto que existe uma carga horária a ser cumprida durante o estágio supervisionado em que o professor supervisor e as escolas assinam apenas quando essa jornada é devidamente cumprida e o professor da instituição de ensino superior responsável pelo estágio só aprova o acadêmico quando este de fato tem eficiência para atuar como um profissional no campo educacional, obtendo aprovação no estágio curricular supervisionado.

Além disso, o estágio curricular supervisionado tem aparato legal estabelecido em legislação. A lei 11.788/2008 vem orientar sobre a prática de estágio profissional e consta que:

Art 1º: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p.1).

O estágio proporciona ao acadêmico desenvolver suas habilidades e competências práticas-pedagógicas, proporcionando a este um espaço propício para ensinar a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado tem uma importância muito grande na vida acadêmica, pois prepara o estudante universitário para a vida profissional. A supervisão existente durante o período de estágio oferece um estímo para os estudantes de graduação, uma vez que o professor supervisor estará presente para auxiliar e orientar nos pontos os quais forem necessários, contribuindo para o aprendizado prático no meio pedagógico.

O contato com o ambiente escolar ajuda o acadêmico a estar inserido em seu campo de trabalho, onde terá uma aplicação prática do que aprendeu na universidade e assim vivenciará na sala de aula os processos de ensino-aprendizagem. Essa fase da formação do licenciando, permite conhecer a realidade escolar, que em alguns aspectos difere da teoria. Algumas dificuldades existentes na profissão de professor são explicitadas quando há inserção direta no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ARANTES *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Stela C. Bertholo Pinonez (Coord.). Campinas, SP, Papirus, 2008.

BENITES, Larissa Cerignoni. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades.** Rio Claro, 2012, Universidade Paulista



(Tese de doutoramento). Disponível em:
<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100442/benites_lc_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 mar. 17

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em 22 Mar. 2017

FAZENDA, Ivani Catarina GATTI, Bernardete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. aval. educ.**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15>>. Acesso em: 20 mar. 17

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação**. 3ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997. A primeira versão do texto foi publicada em 1988. Seleção, digitação, diagramação de José Lino Hack e Mara Brum. Pelotas, FaE-UFPel, Setembro de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94. P 58-53, ago 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>>. Acesso em 21 mar. 17

SCHON, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Pelotas, FaE – UFPel, Setembro de 2014.

SOARES, Moisés Nascimento. O estágio curricular supervisionado na licenciatura em ciências biológicas e a busca pela experiência formativa: aproximações e desafios. 262 p. **Tese (Doutorado)**–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2012.

Artigo recebido em: 13/10/2018.

Artigo aceito em: 26/11/2018.

